



ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM VISUAL

Linguagem visual é todo tipo de comunicação que se dá através de imagens e símbolos. Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, são a matéria-prima de toda informação visual. Entretanto, esses elementos isolados não representam nada, não tem significados preestabelecidos, nada definem antes de entrarem num contexto formal.

De acordo com o estudo de vários autores, podem-se identificar como principais elementos visuais: o ponto, a linha, a forma, o plano, a textura, e a cor.

PONTO

Definições:

- O ponto é o elemento básico da geometria, através do qual se originam todas as outras formas geométricas.
- Ponto é o lugar onde duas linhas se cruzam.
- Ponto é um sinal sem dimensões, deixado na superfície.
- Ponto é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima (DONDIS, 1997).
- Considera-se como ponto qualquer elemento que funcione como forte centro de atração visual dentro de um esquema estrutural, seja numa composição ou num objeto (FORTES, 2001).

UTILIZAÇÃO DO PONTO NAS ARTES VISUAIS

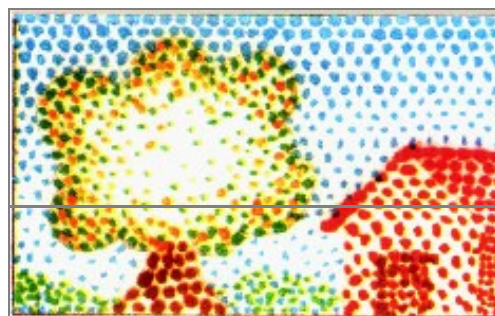
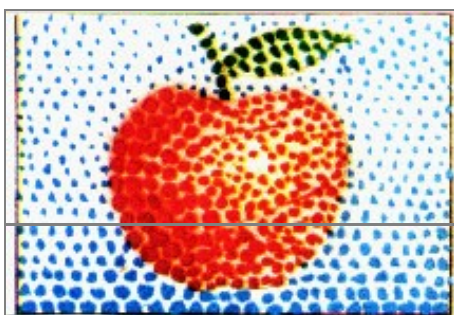
O ponto é a base de tudo em Artes Visuais.

Exemplo:

1. – Concentração de pontos de mesma dimensão interiormente.
2. – Concentração de pontos de mesma dimensão exteriormente.
3. – Diversas concentrações de pontos de mesma dimensão.
4. – Diversas concentrações de pontos, variando as dimensões.



Também com os pontos gráficos podemos definir imagens figurativas de objetos, frutas, rostos, figuras geométricas, vegetais, etc.



LINHA

Definições:

Quando o ponto se desloca dá origem a um novo elemento geométrico chamado linha.

- Linha é a trajetória definida pelo movimento de um ponto no espaço;
- Linha é um conjunto de pontos que se sucedem uns aos outros, numa seqüência infinita;
- Linha é o elemento visual que mostra direcionamentos, delimita e insinua formas, cria texturas, carrega em si a ideia de movimento.

Classificação:

Alguns autores classificam as linhas simplesmente como **físicas, geométricas e geométricas gráficas.**

Físicas – são aquelas que podem ser enxergadas pelo homem no meio ambiente. Ex.: fios de lã, barbantes, rachaduras de pisos, fios elétricos etc.

Geométricas – apresentam comprimento ilimitado não possuindo altura e espessura, sendo apresentadas através da imaginação de cada um de nós quando observamos a natureza.

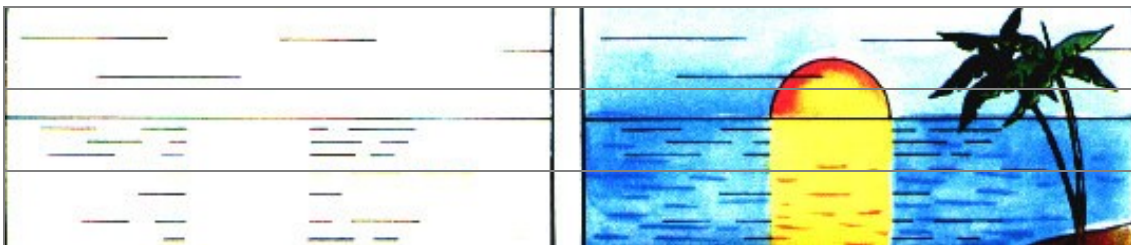
Geométricas gráficas – são linhas desenhadas numa superfície, sendo concretizadas quando colocamos a ponta de qualquer material gráfico sobre uma superfície e o movemos seguindo uma direção.

Em artes Visuais, estudaremos as linhas **geométricas gráficas** que são classificadas quanto ao formato em: **SIMPLES** e **COMPLEXAS**.

As linhas **SIMPLES** podem ser retas ou curvas. Observe:

- **Retas** - são as linhas que seguem sempre a mesma direção. Quanto a posição elas podem ser: horizontais, verticais, inclinadas.

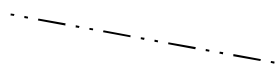
A **linha horizontal** nos dá a sensação de: tranqüilidade, repouso, estabilidade.



A **Linha vertical** - é a linha que segue a direção do fio de prumo. A linha vertical nos dá a sensação de “ascensão, equilíbrio, espiritualidade”.



A **Linha inclinada** – é a linha da “instabilidade”.



Linhas Curvas - são as linhas que estão sempre em mudança de direção, de forma constante e suave.

Côncava



Convexa

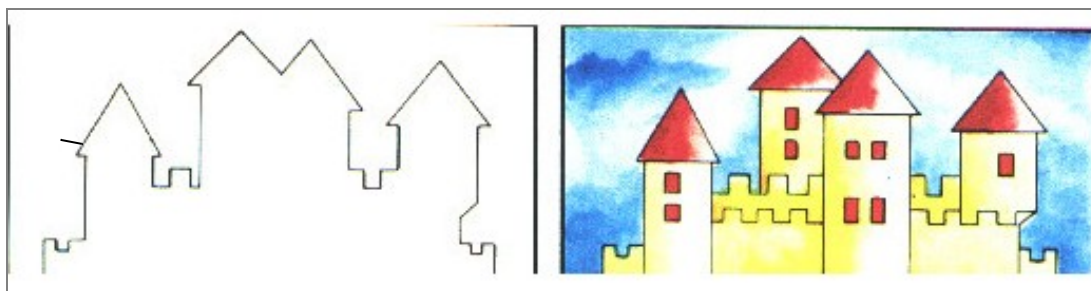


A **Linha curva**: nos dá a sensação de: suavidade, graça, movimento



As **LINHAS COMPLEXAS** mudam de direção de forma mais livre e se classificam em:

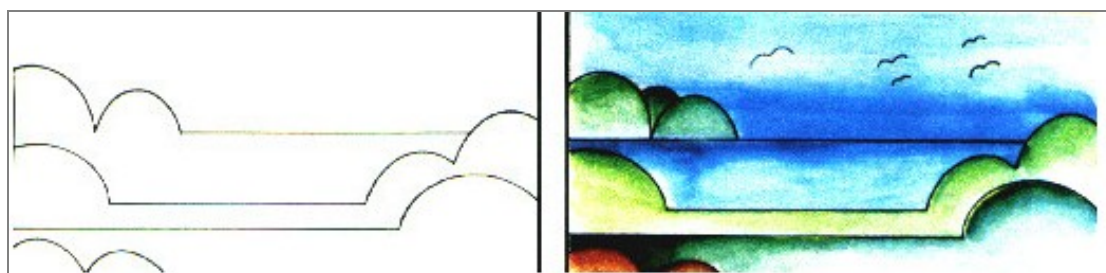
Poligonal ou quebrada - é a linha composta por segmentos de retas que possuem diversas direções.



A **Linha sinuosa ou ondulada** - é a composta de uma seqüência de linhas curvas, côncavas e convexas.



A **Linha mista** - é a linha composta de linhas retas e curvas.



Quanto ao uso, as linhas são chamadas convencionais. O traçado das linhas pode ser leve ou pesado, dependendo da intensidade do traço.

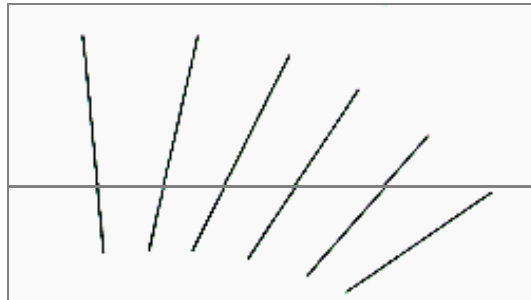
As linhas convencionais podem ser:

- leve ou fina
- cheia ou pesada
- ponteadada
- tracejada
- interrompida ou combinada

Observe:

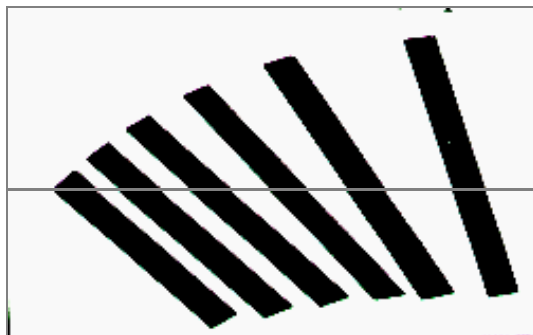
A **Linha fina ou leve** – empregada para traços iniciais do desenho.

Linhas Leves

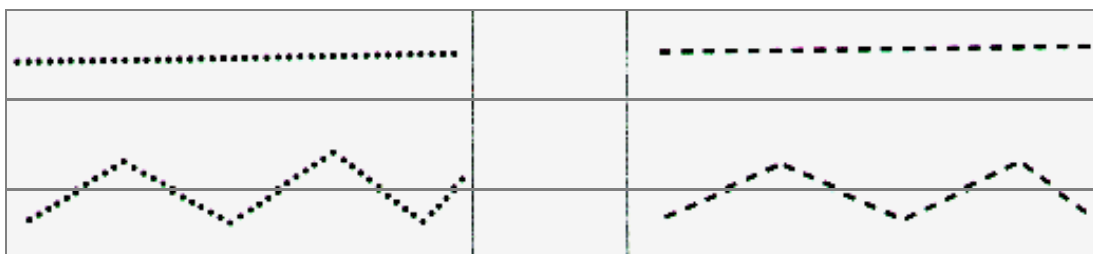


A **Linha cheia ou pesada** – é a linha para acabamento.

Linha Pesada



A **Linha tracejada** e **Linhas Pontilhadas** – é aquela composta por pequenos traços. Quanto maior o intervalo entre um traço e outro, ou um ponto e outro, mais lento e pesado é o movimento.



Linha Pontilhada

Linha Tracejada

A **Linha combinada** – (de traços e pontos) é aquela que possui uma sequencia de traços e pontos.

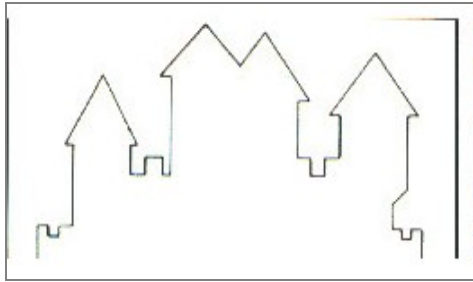


UTILIZAÇÃO DAS LINHAS NAS ARTES VISUAIS

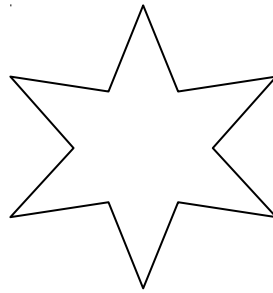
As linhas nascem do poder de abstração da mente humana, uma vez que não há linhas corpóreas no espaço natural. Elas só se tornam fato físico quando são representadas pela mão humana. Independente de onde seja utilizada, a linha é o instrumento fundamental da pré-visualização, ou seja, ela é o meio de apresentar em forma palpável, concreta, aquilo que só existe na imaginação.

Nas artes visuais, a linha é o elemento essencial do desenho, seja ele feito a mão livre ou por intermédio de instrumentos.

Segundo ARNHEIM (1994) as linhas apresentam-se basicamente de 3 modos diferentes nas artes visuais:



Linhas objeto



Linhas de contorno



Linhas hachuradas

Linhas objeto - visualizadas como objetos visuais independentes. A própria linha é uma imagem.

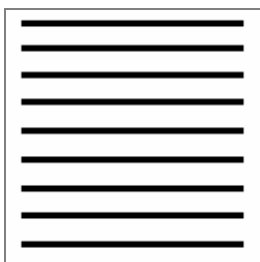
Linhas de contorno - obtidas quando envolvem uma área qualquer criando um objeto visual.

Linhas hachuradas – são formadas por grupo composto de linhas muito próximas criando um padrão global simples, os quais se combinam para formar uma superfície coerente. Hachurar é usar um grupo de linhas para sombrear ou insinuar texturas. Quanto mais próximas as linhas, mais densa a hachura e mais escuras as sombras. Quanto mais distantes as linhas, menos densa a hachura e menos escuras as sombras. As linhas da hachura podem ter comprimentos e formas diferentes.

SIGNIFICADOS EXPRESSOS PELAS LINHAS

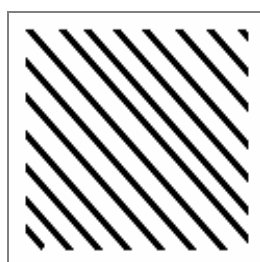
A linha pode assumir formas muito diversas para expressar uma grande variedade de estados de espírito, uma vez que reflete a intenção do artista, seus sentimentos e emoções e, principalmente, sua visão de mundo.

Quando predomina uma direção, a linha possui uma tensão que pode ser associada a determinado sentimento ou sensação. Exemplos:



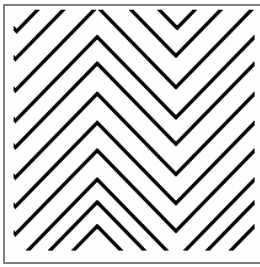
Linhas Horizontais

Sensação de tranquilidade, repouso;



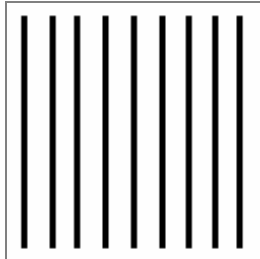
Linhas Inclinadas

Caráter de movimento, instabilidade
(pende sempre para um lado);



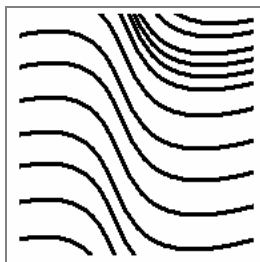
Linhas Quebradas

Agressividade, dinamismo
dão uma certa alegria à obra;



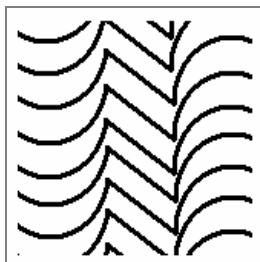
Linhas Verticais

Intenção de altura, atividade,
equilíbrio;



Linhas Curvas

Suavidade, abrangência,
repetição;



Linhas Mistas

Embaraço, confusão

A FORMA

As obras de arte, especialmente as visuais, possuem duas tendências diferentes na forma de apresentação de uma obra: a **figurativa** e a **abstrata**.

Arte **figurativa ou figurativismo** - que retrata e expressa a figura de um lugar, objeto, pessoa ou situação de forma que possa ser identificado, reconhecido. Abrange desde a figuração realista, parecida com o real até a estilizada (não tão próximo do real, apenas sugere). O figurativismo segue regras e padrões de representação da imagem retratada. Arte **abstrata ou abstracionismo**: é um termo genérico utilizado para classificar toda forma de arte que se utiliza somente de formas, cores ou texturas, sem retratar nenhuma figura, rompendo com a figuração, com a representação naturalista da realidade. Podemos classificar o abstracionismo em duas tendências básicas: a geométrica e a informal.

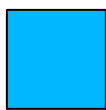
Definição de Forma: é o aspecto exterior dos objetos reais, imaginários ou representados. A linha descreve uma forma, ou seja, uma linha que se fecha dá origem a uma forma. Na linguagem das artes visuais, a linha articula a complexidade da forma.

FORMAS BÁSICAS

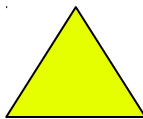
Existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. Cada uma das formas básicas tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros, ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Ao quadrado se associam enfado,

honestidade, retidão e esmero; ao triângulo ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção.

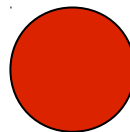
Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.



Quadrado

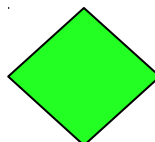
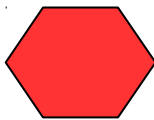
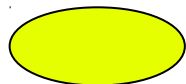


Triângulo Equilátero



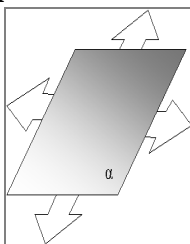
Círculo

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



PLANO E SUPERFÍCIE

O **plano** é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis. Temos a noção de um plano quando imaginamos uma superfície plana ilimitada e sem espessura.



Pense numa folha de papel prolongada infinitamente em todas as direções, desprezando a sua espessura.

A representação do plano será feita através de uma figura que sugere a idéia de uma parte dele. Também nesse caso, fica por nossa conta imaginar que essa superfície se estende indefinidamente em todas as direções possíveis.

Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição.

TEXTURA

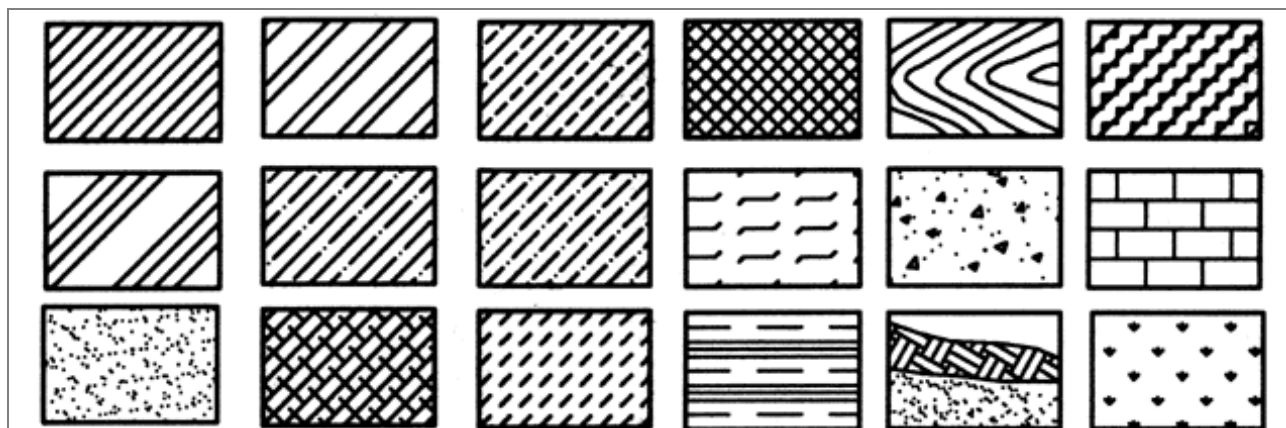
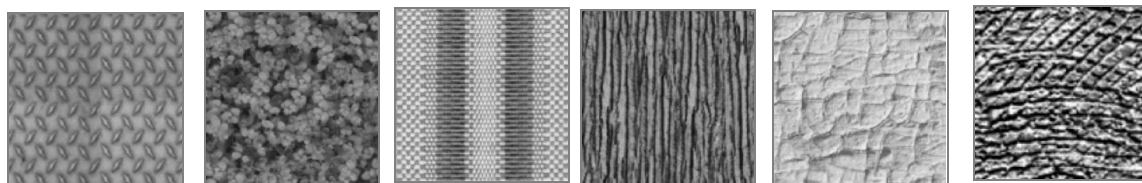
Textura, nas artes plásticas, é o elemento visual que expressa a qualidade tátil das superfícies dos objetos (DONDIS, 1997). A palavra textura tem origem no ato de tecer.

Existem várias classificações para a textura, segundo diferentes autores que tratam do assunto. Para começar, ela pode ser classificada como natural – quando encontrada na natureza – ou artificial - quando produzida pelo ser humano (simula texturas naturais ou cria novas texturas). A textura natural de alguns animais, como o camaleão, pode ser modificada quando ele simula outra cor de pele. O homem também simula texturas naturais em suas vestimentas (como é o caso dos soldados camuflados). As texturas podem também ser divididas em visuais (ópticas) e táteis.

A textura visual ou óptica possui apenas qualidades ópticas. Ela simula as texturas táteis. Ex.: Uma pintura que crie o efeito da maciez de uma pétala de rosa, ou o pêlo do cachorrinho. A textura tátil possui tanto qualidades visuais quanto táteis. Existe textura tátil em todas as superfícies e esta nós podemos realmente sentir através do toque ou do contato com nossa pele.

Quanto à forma de apresentação a textura pode ser orgânica ou geométrica. Nas artes

gráficas pode ser reproduzida através de desenhos, pinturas, impressões, fotografia, etc. Podemos representar as texturas em forma de trama de sinais, pontos, traços, manchas com os quais se realizam as mais variadas atividades gráficas e artísticas. Exemplos:



Texturas Orgânicas

Texturas Geométricas

A textura é tão importante quanto a forma, tamanho, cor, etc. Existem várias técnicas para se criar texturas nas artes plásticas. O pintor, por exemplo, utiliza uma infinidade de técnicas para reproduzir ou criar a ilusão de textura tátil da vida real em suas obras. Entre as técnicas mais conhecidas estão a **tinta diluída** e o **empasto** (uso livre de grossas camadas de tinta para dar efeito de relevo).

Outra técnica conhecida é a **frotagem**. A palavra “Frottage” é de origem francesa - froter, que significa “esfregar”. Consiste em colocar uma folha de papel sobre uma superfície áspera, que contém alguma textura, e esfregá-la, pressionando-a com um bastão de giz de cera, por exemplo, para que a textura apareça na folha. No campo da arte, essa técnica foi usada pela primeira vez pelo pintor, desenhista, escultor e escritor alemão Max Ernest (1891 – 1976), um dos fundadores do movimento “Dada” e posteriormente um dos grandes nomes do Surrealismo. Os abstracionistas utilizam uma grande variedade de técnicas como a colagem com pedaços de jornais e materiais “expressivos” como madeira, papelão, barbante, areia, pedaços de pano etc.

Os artistas recorrem às texturas para:

- Traduzir visivelmente o sentido de volume e os efeitos de superfície;
- Representar graficamente o claro e o escuro, a luz e a sombra.

Na escultura os artistas utilizam texturas diferentes conforme os padrões estéticos do período ou movimento artístico a que pertencem. No Renascimento observamos texturas lisas e suaves, enquanto que no Impressionismo percebemos superfícies inacabadas como nas obras de Rodin.

Além das artes visuais a textura ocorre também em diferentes espaços da vida. No cotidiano nós a observamos nos utensílios domésticos, nas roupas, nos calçados, nos papéis, nos vidros, na decoração de interiores, etc. A tecnologia favoreceu a criação de uma variedade muito grande de texturas. A tinta de parede, por exemplo, é encontrada em diversos tipos e para as mais diversas aplicações. Essas por si só já permitem efeitos de texturização.

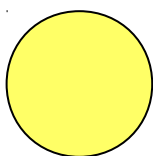
A COR

Definição

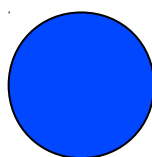
Através dos tempos o homem sempre foi atraído pelas cores e sentiu necessidade de se expressar por meio dela. Pintou nas rochas, nas cavernas, nos templos, nos túmulos, nas casas e utensílios. É também por meio da cor e da pintura que o homem consegue expressar sua tristeza, sua alegria, seus dramas e sua religiosidade.

NOMENCLATURA DAS CORES

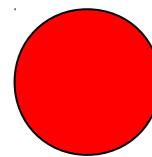
Cores primárias - aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.



Amarelo



Azul



Vermelho

Cores secundárias - As cores secundárias originam-se de duas cores primárias:.

Amarelo + Azul = VERDE



Azul + Vermelho = VIOLETA



Amarelo + Vermelho = LARANJA



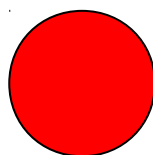
Cores terciárias - são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária.

Cores neutras - o preto e o branco, embora sejam consideradas como ausência e totalidade das cores respectivamente, são também conhecidas, juntamente com o cinza, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

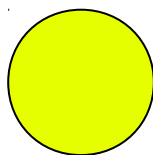
As cores podem nos influenciar psicologicamente, provocando diferentes sensações, conforme a sua cor e a sua intensidade. Algumas são mais vivas, alegres e outras menos vivas, tristes. Pela impressão que causam, as cores além de primárias e secundárias, podem ser classificadas em: **quentes e frias**.

Cores quentes: São as cores que se aproximam do vermelho. São cores de sensações leves, que sugerem: calor, luz, alegria, movimento, trabalho e ação.

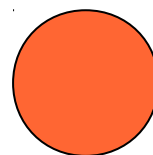
As cores quentes são:



Vermelho



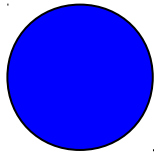
Amarelo



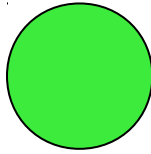
Laranja

Cores frias: São as cores que se aproximam do azul. São cores menos vivas, tristes que transmitem tranquilidade da mente; acalmam e provocam repouso e paz.

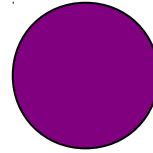
As cores frias são:



Azul



Verde



Roxo

Cores Complementares: São as cores que, colocadas uma ao lado da outra apresentam contraste. A cor primária é complementar de uma cor secundária. Por exemplo: vermelho é complementar do verde, amarelo do violeta, e azul do laranja.

Cores Análogas: "Analogia" é o mesmo que "semelhante". As cores análogas são aquelas que são "vizinhas" no Círculo de Cores, portanto próximas entre si. São chamadas de análogas, pois há nelas uma mesma cor básica. Por exemplo, o amarelo-escuro e o vermelho-vivo tem em comum a cor laranja.

As cores análogas, ou da mesma "família" de tons, são usadas para dar a sensação de uniformidade. Uma composição em cores análogas em geral é muito elegante, porém deve-se tomar o cuidado para não deixá-la monótona.

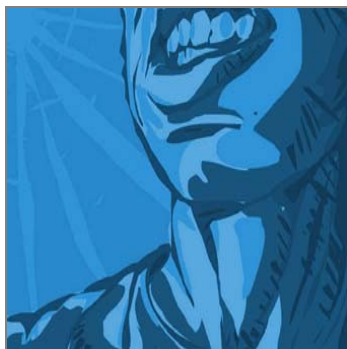
Vejam alguns exemplos:

- Azul / Azul-esverdeado / Verde
- Azul / Azul-arroxeadado / Roxo
- Vermelho / Vermelho-alaranjado / Laranja
- Vermelho / Vermelho-arroxeadado / Roxo
- Amarelo / Amarelo-alaranjado / Laranja
- Amarelo / Amarelo-esverdeado / Verde

Monocromia: É a harmonia conseguida com apenas uma cor, podemos usar diferentes tons dela, claro ou escuro.

Policromia: É o emprego de muitas cores num mesmo trabalho, formando um todo agradável.

Monocromia



Policromia



BIBLIOGRAFIA

ANCHIETA, Magno. Arte – Apostila 1ª série – Conteúdos de Artes Visuais. São Luis, 2010.

AZEVEDO Junior, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

DUARTE, Nanci Abreu. Apostila de Arte – Módulo 1 Orientação Inicial de Arte Ensino Fundamental, Votorantim.